

## 2.1 ARTIGO ORIGINAL DE PESQUISA

### A IMPORTÂNCIA DA DIVERSIFICAÇÃO DOS CONTEÚDOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL DE 6º AO 9º ANO: UM ESTUDO DE CASO

Hennela Mara de Sousa Guimarães<sup>1</sup>, Luciana de Sousa Santos<sup>1</sup>

<sup>1</sup>. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFCE)

#### RESUMO

O presente trabalho buscou aprofundar o estudo sobre a diversificação de conteúdos da disciplina de Educação Física no ensino fundamental de 6º ao 9º ano. Traçou-se como objetivo geral desse estudo ‘pesquisar sobre a ação docente em aulas de Educação Física, relacionada a de diversificação de conteúdos na Educação Básica no Ensino Fundamental de 6º ao 9º ano. Portanto, apresentou-se os seguintes objetivos específicos: Investigar quais conteúdos são trabalhados pelos professores de Educação Física no Ensino Fundamental de 6º ao 9º ano; Identificar se a diversificação de conteúdos está atrelada ao planejamento sistematizado. O estudo é qualitativo, respaldado na metodologia de estudo de caso, tendo como método de pesquisa a dialética, com a análise e interpretação dos dados fundamentada nas leis da dialética para categorização das respostas. Os resultados foram apresentados e discutidos em quatro categorias: ação recíproca; negação da negação; passagem da quantidade a qualidade; interpenetração dos contrários, essas demonstraram haver à diversificação, pelo menos em uma parte da organização dos conteúdos e execução das aulas. Também foi encontrada a presença da esportivização do futebol/futsal na maioria das instituições escolares. Conquanto entende-se que nada está fixo e concreto, desta forma, compreendeu-se que muito ainda se precisa estudar e refletir para que a disciplina de Educação Física seja concebida e ministrada de forma adequada, continua-se afirmando a importância do desenvolvimento integral do aluno especialmente na educação básica, ressaltando a necessidade de garantir ao aluno um maior acervo de manifestações da cultura corporal.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação Física, Diversificação, Ensino Fundamental.

## ABSTRACT

The present study sought to deepen the study of the diversification of content of the discipline of Physical Education in elementary school of 6th to 9th grade. The objective of this study was 'lookup on the teaching activities in physical education classes, related to the diversification of content in Basic Education in Fundamental Education from 6th to 9th grade. Therefore, the following specific objectives: Investigate which contents are worked out by Physical Education teachers in Basic Education of 6th to 9th grade; identify whether the diversification of content is linked to planning systematic. The study is qualitative, backed in the case study methodology, having as its research method the dialectic, with the analysis and interpretation of data based on the laws of dialectics for categorization of responses. The results were presented and discussed in four categories: reciprocal action; denial of denial; transition from quantity to quality; interpenetration of opposites, those demonstrated to be the diversification, at least on a part of the organization of content and implementation of lessons. It was also found the presence of soccer / futsal sportivization in most school institutions. Although it is understood that nothing is fixed and concrete, in this way, it was understood that much still needs to be studied and reflected so that the discipline of Physical Education is conceived and appropriately administered, the importance of the integral development of the Especially in basic education, emphasizing the need to guarantee the student a greater body of manifestations of the corporal culture.

**KEY-WORDS:** Physical Education, Diversification, Education Primary

## INTRODUÇÃO

A Educação Física como área epistemológica percorreu várias vertentes sendo lhe atribuída muitos conceitos, todos relacionados ao contexto sociopolítico de determinada sociedade. A partir da emergência dos movimentos críticos, houve por volta da década de 1990 uma ressignificação da função e dos conteúdos a serem trabalhados na disciplina Educação Física Escolar. Desta forma, até hoje se compreende a Educação Física pedagogicamente como uma área denominada de Cultura Corporal<sup>1</sup>, que apresenta uma diversidade de conteúdos em blocos de conhecimento (SOARES et al., 1992).

---

<sup>1</sup> O termo Cultura Corporal refere-se neste trabalho segundo Soares et al. (1992 apud Daolio 1995), sobre os temas da cultura corporal, que expressam os significados que interpenetram na dialética dos objetivos do homem e nas intenções da sociedade. O conceito de cultura corporal pressupõe a compreensão do corpo humano como

Fundamentado nessa nova concepção, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) afirmam que a Educação Física é responsável por apresentar o universo da cultura corporal, através de métodos que instiguem os alunos a explorar o corpo dentro da realidade que o cerca, para com isso desenvolver aspectos cognitivos, psicomotores e sócio-afetivos necessários ao aprendizado e ao desenvolvimento global do aluno.

Entretanto, o esporte muitas vezes é apresentado como conteúdo hegemônico nas aulas de Educação Física, em detrimento dos demais conteúdos da cultura corporal. Considerou-se negativa a excessiva esportivização da Educação Física nas escolas no aspecto do conteúdo sobrepôr outros de também fundamental importância, ou seja, a marginalização dos demais conteúdos da cultura corporal. A partir desse problema, surgiu o interesse em pesquisar sobre a reduzida diversificação de conteúdos nas aulas da Educação Básica, especificamente na disciplina de Educação Física. Nesse sentido, buscou-se investigar a real existência da diversificação de conteúdos ministrado pelos professores de Educação Física nas escolas de Limoeiro do Norte - CE?

O trabalho teve como objetivo geral pesquisar sobre a ação docente em aulas de Educação Física relacionada a diversificação de conteúdos na Educação Básica referente ao Ensino Fundamental de 6º ao 9º ano. Na busca por compreender melhor o objetivo geral, apresentou-se os seguintes objetivos específicos: Investigar quais conteúdos são trabalhados pelos professores de Educação Física no Ensino Fundamental de 6º ao 9º ano; Identificar se a diversificação de conteúdos está atrelada ao planejamento sistematizado.

O interesse por esta temática surgiu a partir das experiências com o Estágio Curricular realizados no campo escolar. Nesta perspectiva, surgiu o interesse de aprofundamento no campo escolar, para identificar a ocorrência da diversificação, na busca por compreender a administração dos conteúdos feita pelos professores.

Levando em consideração as informações até aqui desenvolvidas, este estudo se justificou por apresentar possíveis contribuições sociais e acadêmicas. O desenvolvimento deste trabalho pode trazer benefícios para a sociedade, quando suscita questionamentos e reflexões sobre a importância da prática pedagógica na Educação Física Escolar.

O estudo desenvolvido, também poderá beneficiar a dimensão acadêmica contribuindo com informações e conclusões para o avanço do conhecimento sobre esta temática

---

elemento histórico, repleto de significados e inserido num contexto social que lhe imprime diferentes valores, possibilitando atuações distintas.

concernente às práticas docentes. Quando os docentes compreendem a Educação Física num sentido amplo, antagônico às práticas hegemonicamente esportivas, para-se de pensar em um singular vantajoso e assume o todo de forma qualitativa.

## **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Atualmente existem muitas discussões acadêmicas além de críticas a respeito do papel político e social da escola, na busca de definição sobre o real dever da educação. Deste modo, encontrou-se em Libâneo (1994 p.16) uma concepção clara da educação: “[...] um fenômeno social e universal, sendo uma atividade humana necessária à existência e funcionamento de todas as sociedades”. Desta forma é preciso encarar e superar o fracasso escolar existente percebendo a escola como um espaço de desenvolvimento de fato democrático, concretizando assim um ensino de qualidade:

Só podemos falar em qualidade em relação a algo: coisas, processos, fenômenos, pessoas, que são reais. Isso significa que programas, conteúdos, métodos, formas de organização somente adquirem qualidade – elevam a qualidade de ensino – quando são compatibilizados com as condições reais dos alunos, [...]. (LIBÂNEO, 1994, p. 42).

Quando se compreende e entende o ser humano na sua singularidade aproxima-se do ideal de formação humana emancipatória, que é este um dos grandes desafios sociais de difícil realização num país capitalista. Neste sentido, Marx (1859 apud WEFFORT 1996), distingue a emancipação política garantida pelos direitos humanos, das práticas humanas que garantem a verdadeira emancipação do homem.

As políticas educacionais brasileiras se respaldam em documentos oficiais que conduzem a educação no país, como por exemplo, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 que trata da Organização da Educação Nacional no Título IV, o Art. 26, com ênfase aos currículos de ensino:

Art. 26. Os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos (BRASIL, 2013).

O artigo faz referência à elaboração dos currículos de ensino que regem a educação nacional; ressalta-se que ainda no Art. 26, parágrafo 3º, é feita menção ao ensino da Educação Física, “§ 3º A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação básica, [...]”. A obrigatoriedade da disciplina de Educação Física nesses currículos dispõe de exceções para ser efetivada pelos alunos conforme situações previstas na lei. (BRASIL, 2013).

A obrigatoriedade da disciplina de Educação Física na escola provocou mudanças dos currículos, visto que se equiparou na questão da normatização e regulamentação dos demais componentes curriculares. Entretanto, se reconhece os inúmeros desafios existentes a serem superados. A Educação Física é uma área até então indefinida, existem discussões a respeito de sua identidade e de seus compromissos, assim, Oliveira (2006, p. 86) discorre sobre a questão:

Afinal, o que é Educação Física? O que não se discute é o seu compromisso em estudar o homem em movimento. O que também se aceita é a ginástica, o jogo, o esporte e a dança como instrumentos para cumprir os seus objetivos. Talvez o que esteja faltando seja a elaboração consciente e adequada desses objetivos.

É importante assumir que para esse entendimento, ainda se precisa de atitudes críticas, reflexivas e dialéticas que busquem definir uma identidade que traduza os reais objetivos da Educação Física.

Para o desenvolvimento da Educação Física Escolar, tem-se como referência os PCNs que apontam metas, objetivos e competências a serem desenvolvidos de acordo com cada ciclo escolar. Com relação a metodologia do ensino da Educação Física, buscam-se estabelecer a abordagem mais adequada, para Daolio (2010, p. 13) “a tentativa atual de vários estudiosos da educação física parece ser a de compreender as manifestações corporais humanas considerando a perspectiva cultural”.

A Cultura Corporal trabalhada por Soares et al. (1992), apresenta uma abordagem denominada como “crítico-superadora” uma metodologia adequada à superação da sociedade capitalista e formação integral do aluno – perspectiva norteadora desse trabalho. No âmbito desta temática, Xavier e Assunção (2005, p. 47) afirmam: “É uma abordagem propositiva, pois estabelece critérios para a sistematização dessa disciplina no âmbito da escola. Se

apresenta pautada num projeto histórico de sociedade que tem como princípio a superação da sociedade capitalista”.

Percebe-se que, a concepção crítico-superadora apresenta uma metodologia que entende e busca compreender o ser humano não como um ser isolado, mas como um corpo dotado de sentidos, e formado em ambientes com características sociais, afetivas e econômicas.

Destarte, a abordagem crítico-superadora traz uma proposta de currículo ampliado:

Com o papel de organizar a “reflexão pedagógica do aluno”, para que ele passe a pensar sua realidade social dentro de uma lógica. A escola diante dessa proposta curricular seleciona o conhecimento científico com o qual deve gradativamente promover a qualidade e amplitude da reflexão do aluno (XAVIER; ASSUNÇÃO, 2005, p. 48).

Dentro dos currículos ampliados estão os ciclos de escolarização que para o campo em estudo abrangem o 2º ciclo, compreendendo do 4º ao 6º ano e, o 3º ciclo que é da 7º ao 8º ano. Conforme Soares et al. (1992). O 2º ciclo é o ciclo de iniciação à sistematização do conhecimento, e o 3º ciclo é o da ampliação da sistematização do conhecimento.

Desta forma, a organização dos blocos promove a distribuição do conhecimento em conteúdo para a referida disciplina. Os conteúdos na Educação Física são conceituados por Coll (apud DARIDO; RANGEL 2011, p. 64):

Como uma seleção de formas ou saberes culturais, conceitos, explicações, raciocínios, habilidades, linguagens, valores, crenças, sentimentos, atitudes, interesses, modelos de conduta etc. cuja assimilação é considerada essencial para que se produzam desenvolvimento e socialização adequados no aluno.

Portanto esses conteúdos de acordo com os PCNs (BRASIL 1998) recebem classificações em três blocos de conhecimentos/conteúdos: I) Conhecimentos sobre o corpo; II) Esportes, jogos, lutas e ginásticas e III) Atividades rítmicas e expressivas. Contudo, a distribuição e o desenvolvimento dos conteúdos devem estar relacionados ao projeto pedagógico de cada escola e à especificidade de cada grupo de alunos.

Esse arranjo dos conteúdos é uma possibilidade de sistematização do ensino e aprendizagem na Educação Física ampliando os conhecimentos dos alunos, proporcionando uma diversificação na aprendizagem e favorecendo a formação integral do indivíduo.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa científica na Educação Física ganha novos campos de conhecimentos epistemológicos, pois na medida em que se efetivam estudos para busca de soluções de problemas identificados, a área de conhecimento evolui em caracterizar seu campo.

O tipo de pesquisa norteadora deste trabalho é a abordagem qualitativa, está, “[...] não busca enumerar ou medir eventos e, geralmente, não emprega instrumental estatístico para análise dos dados; seu foco de interesse é amplo [...]”. (NEVES, 1996, p. 1).

Sendo assim, a pesquisa qualitativa apresenta-se no sentido de traduzir e expressar fenômenos do mundo social, e para isso têm procedimentos metodológicos como investigações descritivas e observações.

Este trabalho foi instrumentalizado em questionário com perguntas abertas e fechadas, esse, teve como objetivo coletar informações dos professores. Baseado em Severino (2007, p. 125), temos uma definição do supracitado: “[...]conjunto de questões, sistematicamente articuladas, que se destinam a levantar informações escritas por partes dos sujeitos pesquisados, com vistas a conhecer a opinião dos mesmos sobre os assuntos em estudo”.

O método que conduziu esse trabalho foi o estudo de caso, procedimento muito utilizado em pesquisas sociais, podendo ser este

[...] caracterizado como um estudo de uma entidade bem definida como um programa, uma instituição, um sistema educativo, uma pessoa, ou uma unidade social. Visa conhecer em profundidade o como e o porquê de uma determinada situação que se supõe ser única em muitos aspectos, procurando descobrir o que há nela de mais essencial e característico. (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 39).

Destarte, entendeu-se estudo de caso não somente uma única instituição ou algo isolado, podendo ser também uma unidade que tem elementos e funções semelhantes. Triviños (1987, p. 133) também apresenta uma definição do método estudo de caso: “É uma

categoria de pesquisa cujo objeto é uma unidade que se analisa aprofundadamente [...]”. Esse aprofundamento se deu por orientação dos suportes teóricos traçados pelo investigador.

O caso em estudo referiu-se às escolas da cidade de Limoeiro do Norte – CE, que têm ensino fundamental de 6º ao 9º ano. Foram contactadas as dezenove escolas do município que apresentaram o ensino fundamental (3º e 4º ciclos). A pesquisa contou com a participação de dezesseis escolas, dentre elas, estão escolas públicas e privadas, nessas escolas tem-se professores que atuam em duas ou mais unidades escolares.

A escolha do campo se deu através da relação de escolas do município que apresentavam os critérios exigidos na pesquisa, sendo eles: a) Constar na matriz curricular da escola a disciplina de Educação Física; b) A escola dispor de professor destinado à disciplina de Educação Física.

Os sujeitos da pesquisa foram professores de Educação Física, atuantes na Educação Básica no ensino fundamental de 6º ao 9º ano da cidade de Limoeiro do Norte – CE, participando do estudo doze indivíduos que exerciam a função de professor de Educação Física no ano de 2014.

O método da pesquisa teve como parâmetro a dialética por ser ela capaz de fazer uma análise profunda dos determinantes sociais envolvidos no objeto de estudo em questão, conforme observa-se no exposto, “[...] para a dialética, as coisas não são analisadas na qualidade de objetos fixos, mas em movimento: Nenhuma coisa está ‘acabada’, encontrando-se sempre em via de se transformar, desenvolver; o fim de um processo é sempre o começo de outro”. (LAKATOS; MARCONI, 2011, p. 83).

Entendeu-se que o objeto de estudo por ser de natureza das ciências humanas em relação às ações pedagógicas da Educação Física, assegurou-se a eleição do método dialético adequado à elucidação dos dados. Segundo Demo (2011, p. 98), depois de fazer uma análise histórica a respeito de métodos permite concluir que:

[...] a dialética poderia representar metodologia preferencial, porque tem sido mais capaz de conviver com as resoluções científicas, e, embora constantemente absolutizada em nome de alternativas contraditórias, porque fechadas, ainda é a que mais favorece o questionamento crítico e criativo e a que mais se aproxima da discutibilidade do conhecimento científico.

Todo conhecimento deve ser questionado e posto à prova para mostrar-se firme e condizente com a realidade. Portanto, a exploração dos dados coletados se deu através das leis e categorias da dialética. Que essas por sua vez surgem para formalizar e decifrar seus traços centrais (DEMO, 2011). Para melhor elucidar a questão, Triviños (1987, p. 54), afirma, “as leis e as categorias existem objetivamente. Isto é, não são expressões subjetivas nem apriorísticas da consciência humana. Elas se formaram no processo de desenvolvimento histórico do conhecimento e da prática social, características da humanidade”.

As leis e categorias têm a finalidade de tentar interpretar o universo e o homem dentro de seus conceitos. Apoiando-se nessa premissa, se fez a análise e interpretação das respostas dos sujeitos tomando como referência essas leis, que Lakatos e Marconi (2011, p. 83) destacam:

[...] leis fundamentais do método dialético: alguns apontam três e outros, quatro. Quanto à denominação e à ordem de apresentação, estas também variam. Numa tentativa de unificação, diríamos que as quatro leis fundamentais são: ação recíproca, unidade polar ou “tudo se relaciona”; mudança dialética, negação da negação ou “tudo se transforma”; passagem da quantidade a qualidade ou mudança qualitativa; interpenetração dos contrários, contradição ou luta dos contrários.

Adota-se o materialismo dialético como filosofia para investigação, o que conduz à compreensão do real em sua totalidade, entendendo que a realidade está em constante movimento. Para melhor esclarecimento buscou-se em Minayo (1994, p. 70) a definição do termo categorias de análise, “a palavra categoria, em geral, se refere a um conceito que abrange elementos ou aspectos com características comuns ou que se relacionam entre si. Essa palavra está ligada a classe ou série. As categorias são empregadas para se estabelecer classificações”.

Esse procedimento das categorias apresentou-se essencial para o estudo em questão, porque propôs agrupar os gêneros e critérios estabelecidos na sua concretude.

Portanto, após aplicação dos instrumentos técnicos (questionários), se fez a tabulação formando um quadro com as respostas de todos os sujeitos por pergunta, fazendo assim, a categorização. A tabulação foi feita no programa da Microsoft Office Word®, os nomes dos sujeitos foram tratados de forma anônima, confidencial e aleatória. Em continuidade, foi feita a análise dos dados, considerando as leis da dialética.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

### ANÁLISE DESCRITIVA DO MATERIAL

Na busca pelo aprofundamento do objeto deste estudo foram desenvolvidas nove listagens de respostas a partir da tabulação dos dados. Nesse sentido, de modo objetivo, descreve-se as respostas dadas às questões contidas no instrumental (questionário):

Respostas obtidas na pergunta nº 01: *“Qual habilitação profissional”?*

- Têm formação em Licenciatura em Educação Física (professores B, E, F, G e L);
- Têm formação em outra Licenciatura (professores A, C, D, J e K);
- Estão na formação em curso de Educação Física (professores H e I).

Respostas obtidas na pergunta nº 02: *“Quais conteúdos você ministrou nas aulas de Educação Física no último ano letivo (tome como base as turmas de 6º e 9º ano do ensino fundamental)”?*

- Destacaram o conteúdo de esportes (professores A, B, D, E, F, G, H, I, J, K e L);
  - Destacaram os conteúdos dos jogos, brincadeiras e recreação (professores A, B, G e I);
  - Destacaram trabalhar com os conteúdos da Cultura Corporal (professores B, E, G e H);
  - Destacaram conteúdos relacionados à saúde e aptidão física (professores B, C, D, E, F, G, H, I, J, K e L).
- Respostas obtidas na pergunta nº 03: *“Com base em quais critérios você escolheu os seus conteúdos”?*
- Assinalaram o item PCNs (professores A, B, D, E, F, G, H, I e J);
  - Assinalaram o item diretrizes municipais (professores C e J);
  - Assinalaram o item livros (professores A, B, C, D, E, G, H, K e L);
  - Assinalaram o item outros, internet, colegas e experiência (professores A, B, E, F e G).

- Respostas obtidas na pergunta nº 04: *“Você compreende que a Educação Física é responsável por apresentar o universo da cultura corporal, afim de garantir ao aluno um maior acervo das manifestações para as futuras vivências”?*
  - Têm compreensão e buscam aplicar as aulas (professores A, B, D, E, F e G);
  - Demonstram não ter propriedade ou conhecimento do assunto (professores A, B, D, H, K e L);
  - Fogem do assunto (professores C, F, H, K e L);
  - Não responderam (professores I e J).
  - Respostas obtidas na pergunta nº 05: *“Você acha necessária a diversificação de conteúdos para a disciplina de Educação Física? Justifique”.*
  - Assinalaram o item sim (professores A, B, C, D, E, F, G, H, I, J, K e L);
  - Assinalaram o item não (professores --);
  - Justificaram entendendo-a como metodologia (professores A, B, D, H e K);
  - Justificaram entendendo-a como uma progressão no desenvolvimento da aprendizagem (professores C, E, F, G, I, J e L).
  - Respostas obtidas na pergunta nº 06: *“No seu plano de curso é previsto a participação dos alunos na escolha dos conteúdos a serem ministrados”?*
  - Assinalaram o item sim (professores A, B, C, D, E e H);
  - Assinalaram o item não (professores F, G, I, J, K e L).
  - Respostas obtidas na pergunta nº 07: *“Quais conteúdos são mais solicitados pelos alunos”?*
  - Destacaram o conteúdo de esportes (professores A, B, C, D, E, F, I, J e L);
  - Destacaram o conteúdo de recreação (professor D);
  - Fogem do assunto (professor G e K);
  - Destacaram conteúdos relacionados a saúde e conhecimento sobre o corpo (professores A, F e H).
- Respostas obtidas na pergunta nº 08: *“Como você classificaria a utilização do conteúdo de futsal ou futebol dentro do seu planejamento para o ensino fundamental (tome como base as turmas de 6º e 9º ano)”?*
- Utilizam muito (professor C e K);
  - Utilizam pouco (professor B);

- Utilização de acordo com a sistematização planejada (professores A, D, E, F, G, H, I, J e L);
- Não utilizam (professores --).
- Respostas obtidas na pergunta nº 09: “*Você administra os conteúdos da Educação Física de forma diversificada em seu planejamento sistematizado? Justifique*”.
- Assinalaram o item sim (professores A, B, C, D, E, F, G, H, I, J, K e L);
- Assinalaram o item não (professores --);
- Justificaram compreender e tentar aplicar a diversificação (professores E, F, I, J e L);
- Fugiram do assunto (professores A, B, C, D, G, H, I, J e K);
- Justificaram relatando a divergência entre a teoria e a prática (professores A, B, C, e D).

## CATEGORIZAÇÃO DA AMOSTRA E ANÁLISE

### CATEGORIA 1: FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Na área da educação, felizmente há alguns anos existem leis que determinam qual formação deve-se ter para que possa o indivíduo atuar como professor, como por exemplo, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB que em seu art. 87, § 4, ressalta: “a formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior”; logo, somente devem ser inseridos na educação básica, professores habilitados em nível superior ou formados. Dessa forma, Carneiro (2012, p.466), deixa bem claro que os “Cursos de Licenciatura, destinam-se à formação de professores do ensino fundamental e do médio”, como também está determinado na legislação vigente.

Nessa categoria, os dados mostraram-se relevantes para discussão, pois dos doze indivíduos participantes, sete indivíduos apresentaram formação superior em licenciaturas divergentes da área de Educação Física, sendo que dois estão inseridos em curso de extensão em Educação Física.

Os dados apresentaram uma defasagem entre a formação e a atuação, apesar de mostrar-se relevante o quesito da grande maioria apresentar formação em licenciaturas, porém, considera-se negativa a atuação dos profissionais em outras disciplinas que não seja a de origem de sua formação.

A partir dessa interpretação, utilizou-se do termo *polivalência* para caracterizar a atuação desses profissionais que têm formação em outras áreas, mas lecionam como

licenciados em Educação Física, exercendo vários papéis e atividades multidisciplinares. A *polivalência* abordada neste trabalho refere-se à delimitação do trabalho escolar docente do professor pedagogo, sendo assim, esse vocábulo comumente utilizado para regulamentar a área da pedagogia que por sua vez constitui a profissionalidade daquele que atua restritamente na condição de polivalente na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental.

O termo *polivalência*, expressa a real situação identificada no caso em estudo, o professor além de atuar em sua área específica, passa a ser agente formador em demais áreas do conhecimento, porém essa atuação não aparece regulamentada no que se refere à disciplina de Educação Física, especificamente. Compreende-se que o sistema como elemento de contradição, que afirma/compactua e, sobretudo, promove o ensino deficitário, tornando o professor além de cúmplice, uma vítima da situação escolar cotidiana.

No tocante aos indivíduos que têm alguma graduação e estão em cursos de extensão na área de Educação Física, a oferta de cursos de extensão está embasada na Lei nº 9.131/1995 e no Decreto nº 7.690/2012, no artigo 44, que os normatiza, deliberando que: são abertos a candidatos que atendam aos requisitos estabelecidos pelas Instituições de Ensino. Tais cursos conferem certificados aos concluintes (nota técnica: 386 dada do Ministério da Educação - MEC).

Em leituras complementares identificou-se que os cursos de extensão como são ofertados na modalidade da educação superior, apresentam uma base comum que se equivalem aos conhecimentos obtidos na graduação regular, distinguindo-se apenas pela carga horária e disciplinas ofertadas, que conforme o texto da LDB prescinde de autonomia da própria Instituição de Ensino Superior. O texto legal dispõe que a própria Instituição de Ensino Superior é que irá determinar os critérios para a participação dos mesmos, os candidatos ao curso de extensão poderão apresentar ou não uma graduação prévia, ressaltando que não há exigência por qualquer formação na área docente.

Não foram encontrados no Conselho Federal de Educação Física normas ou leis que regulamentam a atuação dos profissionais habilitados por meio dos cursos de extensão nessa área, possivelmente, pela pouca autonomia que o conselho tem com relação ao exercício da prática docente do licenciado.

## **CATEGORIA 2: ÁREAS DE CONHECIMENTO NA EDUCAÇÃO FÍSICA**

É reconhecível a vasta área de conhecimentos que a Educação Física abrange, no entanto, a disciplina apresenta pouca sistematização desses conhecimentos/conteúdos em documentos. Ao contrário da grande maioria das disciplinas, a Educação Física não dispõe de livros didáticos para os alunos, amparados na legislação nacional, que determinam o que o aluno deverá aprender por série de ensino em cada ano letivo.

As escolas pertencentes ao município têm a disciplina de Educação Física com carga horária de oitenta horas/aula, sendo que essas horas/aulas devem ser aplicadas em quarenta horas/aulas teóricas e quarenta horas/aulas práticas, distribuídas ao longo de duzentos dias letivos, desta forma, a carga horaria semanal da disciplina é aplicada em duas horas semanais por turma, divididas em sala (teórica) e quadras poliesportivas (práticas).

As escolas privadas têm diferentes direcionamentos; em uma das instituições escolares pesquisadas é determinada a execução de apenas uma aula prática, já em outra, as aulas de Educação Física são substituídas pela participação dos alunos em treinamentos de modalidades esportivas: futsal, lutas, basquetebol, voleibol, dança e ginástica artística, além do engajamento em grupo de artes cênicas; todas voltadas para o rendimento e desempenho.

Essa categoria reuniu duas perguntas, sendo que a primeira tratou da escolha de conteúdos ministrados durante o ano letivo, tomando como base as turmas de 6º e 9º ano. As respostas que se assemelharam foram agrupadas em quatro classes: esportes, jogos e brincadeiras populares (recreação), cultura corporal, saúde e aptidão física.

Os dados mostraram que a maior parte dos indivíduos pesquisados trabalham frequentemente os conteúdos de esportes, saúde e aptidão física, apenas alternando a ordem dessas temáticas, como retrata a fala do pesquisado D, sobre os conteúdos ministrados: *“Saúde (doenças causadas por drogas, cigarros, etc.), anatomia e práticas esportivas”*. Considera-se significativa a utilização de tais conteúdos, por tratar de assuntos importantes e que geralmente estão presentes no dia-a-dia da realidade dos alunos seja na escola ou na comunidade. Embora transpareça que os conteúdos ministrados relacionam-se a uma visão predominantemente biológica da Educação Física.

Ainda na primeira pergunta formadora desta categoria, se destacaram três indivíduos, por responderem, que utilizaram os conteúdos acima citados e ainda jogos e brincadeiras populares (recreação) e as manifestações da cultura corporal<sup>2</sup>.

Tem-se neste trabalho a cultura corporal como metodologia adequada para utilização e sistematização dos conteúdos, por mostrar-se capaz de disseminar grande parte do conhecimento abordado pela Educação Física.

Em relação à outra pergunta formadora dessa categoria, que diz respeito às opções que embasaram a escolha dos conteúdos por parte dos pesquisados. Os itens foram os seguintes: Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs); diretrizes municipais; livros; e outros pautados em referência na internet, colegas e experiência profissional.

A grande maioria dos pesquisados marcaram os itens: a) Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), b) Livros e d) Outros: Internet, colegas e experiência. Capta-se que o professorado não utiliza apenas de um parâmetro para fundamentar a sua prática pedagógica, estes se valem de pesquisas múltiplas, pois compreendem que assim como o mundo vive uma era de globalização, os docentes compreendem que as várias ferramentas de ajuda poderão fornecer suporte e apropriação do conteúdo. Como fala Hernández e Ventura (1998, p. 47) a respeito da globalização como organização dos saberes: “É definitivamente, mais do que uma atitude interdisciplinar ou transdisciplinar, uma posição que pretende promover o desenvolvimento de um conhecimento relacional como atitude compreensiva das complexidades do próprio conhecimento humano”.

### **CATEGORIA 3: DIVERSIFICAÇÃO DE CONTEÚDOS**

A administração dos conteúdos de Educação Física de maneira diversificada no planejamento sistematizado dos professores, é um dos questionamentos desta categoria, logo, doze sujeitos pesquisados responderam que administram de forma diversificada os conteúdos, apesar disso, apenas três indivíduos justificaram com coerência e rigor quanto a promoção da diversificação em seu planejamento, a ser desvelado no decorrer da explanação.

Do restante de pesquisados somados em nove, esses além de se distanciar do assunto, apontaram novos embaraços para pesquisa, pois os mesmos, relataram em um único contexto o paradoxo existente entre as vertentes teóricas e práticas das aulas de Educação Física, como

---

<sup>2</sup> A colocação do termo Cultura corporal como opção de síntese dos relatos dos sujeitos ao descrever quais conteúdos foram utilizados por eles no ano letivo, tem a dimensão ampla considerando os conteúdos próprios dos alunos que constroem a referência dos movimentos.

pode-se observar nos escritos do sujeito B: *“Nas aulas teóricas a uma maior facilidade de diversificar os conteúdos. Nas práticas sempre que possível tento associar as aulas teóricas”*.

É possível com esse relato perceber a insatisfação e desconforto do profissional quanto à organização e estrutura das aulas, evidenciando que esse problema não é apenas responsabilidade do professor, mas, também reflexo de outros determinantes imbricados nas práticas pedagógicas da disciplina em questão. Para essa questão resgatou-se o conceito de práxis baseado em Marx:

No seio da perspectiva marxista, há uma afirmação fundante de que a práxis é uma atividade humana transformadora, em contínua interação entre teoria e prática, na medida em que a teoria torna essa relação consciente e orienta a ação humana, como atividade que produz, a um tempo, objetos e a si mesmo. (FREITAS, 2005 p. 136).

Faz parte dessa categoria a pergunta a respeito da participação dos alunos no planejamento e escolha dos conteúdos de forma precisa, em que, sete marcaram a opção sim e cinco assinalaram não, ou seja, para esses últimos não há participação dos alunos em seu planejamento.

Considera-se importante a participação do público alvo para efetivação do ensino-aprendizagem, levando-os à reflexão do que pode ser útil ou desnecessário, como também das escolhas por preferência e o respeito às demais opções, com o objetivo de uma construção de ensino democrático.

O planejamento sistematizado do professor é um documento concreto e deve ser isolado de predileção. Desse modo, o professor estará buscando uma organização e sequenciamento do conhecimento, o que ameniza o papel fragmentado da Educação Física como afirma Paes (apud KAWASHIMA 2010, p. 13) ao destacar a diferença entre os demais componentes curriculares, já que a Educação Física

não possui uma sequência pedagógica sistematizada para cada nível escolar. O que se observa é uma Educação Física escolar desenvolvida de forma desorganizada e fragmentada, sem a continuidade e a evolução necessária ao aprendizado, pautada na

repetição dos conteúdos nos diferentes níveis do ensino, por exemplo, o voleibol trabalhado na 3ª série é o mesmo da 6ª série, que por sua vez é o mesmo do 2º ano do ensino médio.

Conquanto, os PCNs com linhas teóricas do livro Metodologia do ensino da Educação Física (SOARES et al, 1992), apresenta possibilidade de agrupamentos dos conteúdos em blocos de conhecimento para ciclos de escolarização, sendo este não um regimento, mas, uma possibilidade de utilização e sistematização dos conteúdos, esses, embasados na cultura corporal.

Essa categoria também vem a tratar da compreensão por parte dos professores da responsabilidade que a disciplina de Educação Física tem em apresentar o universo da cultura corporal aos alunos, na busca por garanti-los um maior acervo das manifestações para as futuras vivências.

Diante das respostas dos indivíduos, delimitou-se quatro classes de análise: a) Compreende e busca; b) Não responde; c) Fuga do assunto e d) Demonstra não propriedade no assunto. Para essa questão, dois dos pesquisados não responderam e quatro fugiram do assunto. Logo, seis indivíduos não entendem ou não sabem de que tratava a questão, demonstrando uma certa carência no conhecimento específico da área.

Em continuidade, os outros pesquisados totalizando em seis, demonstraram ter ciência do objetivo da cultura corporal, ao mesmo tempo em que atestam não propriedade no assunto, já que seu discurso demonstra ser incipiente e superficial. Isso pode ser observado na resposta do pesquisado A: “*Educação Física apresenta ao aluno a cultura de se manter com o corpo, mente e o físico saudável, através da educação postural e exercícios físicos*”. Essa análise constata que a grande maioria dos pesquisados tem conhecimento difuso, incoerente e ultrapassado a respeito das orientações didático-metodológicas recomendadas pela Cultura Corporal.

Deste modo, perguntou-se também se o pesquisado considerava necessária a diversificação dos conteúdos. Todos responderam que sim, sendo que sete justificaram compreendê-la entendendo-a como uma progressão no desenvolvimento da aprendizagem do aluno.

Concebe-se neste trabalho que a diversificação dos conteúdos da disciplina de Educação Física é capaz de proporcionar a ampla aprendizagem das crianças e adolescentes,

tornando-as mais preparadas por aumentar tanto o repertório motor como cognitivo de suas habilidades. É importante ressaltar que essa ampla formação no ensino fundamental poderá fornecer o preparo para vivências futuras, para assim promover posteriormente a especificação em determinadas modalidades esportivas de interesse do aluno. A diversificação para muitos profissionais pode apresentar-se como obstáculo, por apresentar uma imensidão de possibilidades, ou seja, ao contrário de algo conciso e pronto, a abrangência deixa brechas para a inovação e a criação.

#### **CATEGORIA 4: ESPORTIVIZAÇÃO DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Essa classe foi formada com influências da pergunta sobre quais conteúdos eram mais solicitados pelos alunos aos professores. Com base nesse questionamento, três professores responderam que eram conteúdos relacionados ao conhecimento sobre corpo, um outro professor pesquisado afirmou que era o conteúdo de recreação e dois fugiram do assunto em pauta.

Quanto à solicitação do conteúdo de conhecimento sobre o corpo, geralmente surgem a partir de curiosidades que os alunos das séries finais do ensino fundamental como o 8º e o 9º ano, sentem por perceberem as transformações próprias da puberdade que o corpo apresenta nessa fase. Assim como, a “urgência” em cultuar/moldar o corpo, estes anseiam frequentar clubes e ou academia com o interesse de cuidar de si, trazendo estas temáticas à tona nas aulas de Educação Física, muitas vezes já influenciados pelos padrões midiáticos como aborda Oliveira (2013, p. 1), em seu estudo:

A partir de vários estudos e pesquisas em livros e artigos percebe-se que atualmente há uma grande preocupação em relação à imagem corporal dos adolescentes por parte de pesquisadores, pois a pesquisa sobre esse assunto tem aumentado muito, visto que, a preocupação com uma boa aparência é cada vez mais constante principalmente neste grupo, [...].

- Diferentemente desse grupo, apresenta-se o professor que relatou caracterizando o conteúdo de recreação, em que esse, é geralmente solicitado pelos alunos de 6º e 7º ano por ainda

gostarem de atividades lúdicas e dinâmicas, pela proximidade com a infância destes alunos que tem entre dez e doze anos.

▪ Após reflexão sobre essas solicitações, destacou-se o conteúdo de esportes, pois nove dos pesquisados relatam sobre a solicitações dos alunos as práticas esportivas, como pode-se ver em uma das respostas dos indivíduos: “*Futsal e futebol, jogos dinâmicos. Eles só pensam em jogo, personalidades e clubes esportivos deles, sexualidades, DSTs, são curiosos com esses temas*”.

▪ Sobre esse escrito buscou-se nas reflexões de Pereira (2009, p. 160), uma razão esclarecedora do que se encontrou na indagação, para isso ele afirma que,

▪ o futebol é o esporte mais importante do Brasil, é uma paixão nacional. Muitos consideram o Brasil o país do futebol, e nas aulas de Educação Física, não é muito diferente. Inúmeros estudos sobre os conteúdos da Educação Física apontam que o futebol é geralmente o esporte mais praticado nas aulas, quando não o único.

▪ Pode-se observar que as práticas esportivas aparecem nas aulas de Educação Física como uma consequência cultural, seja ela proveniente do próprio professor dotado de influências culturais e regionais ou mesmo dos alunos que acabam pressionando o professor para que possam realmente praticar o que se desejam.

▪ Em conseguinte, foi feita a pergunta sobre a utilização do conteúdo de futsal ou futebol dentro do planejamento do professor, esses tomaram como base as turmas de 6º e 9º ano. Os pesquisados poderiam marcar um dos itens: utiliza muito, utiliza pouco, utiliza de acordo com a sistematização e não utiliza. O que se observou foi que nenhum indivíduo marcou a opção de não utilizar esse conteúdo, um sujeito marcou o item: utiliza pouco, dois utilizam muito e o restando, sendo nove, afirmaram utilizar de acordo com a sistematização.

▪ O que se observou nas respostas dos alunos ditas pelos professores ou mesmo pelos discursos decodificados pelas entrelinhas das respostas dos professores é que a excessiva esportivização do futebol/futsal na escola é uma realidade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Torna-se importante retornar o foco do objeto de estudo, a diversificação de conteúdos nas aulas na Educação Básica na disciplina de Educação Física, investigando a existência da diversificação de conteúdos.

Contudo, encontrou-se no campo em estudo uma certa diversificação dos conteúdos em determinadas aulas da disciplina de Educação Física. Para as instituições públicas a diversificação apresentou-se apenas nas aulas teóricas, já para as escolas do setor privado, identificou-se a diversificação dos conteúdos em uma das entidades pesquisadas apenas nas aulas práticas.

No entanto, foram encontradas outras questões, como a falta de capacitação do professorado e o conhecimento difuso da grande maioria quanto ao desenvolver métodos e abordagens pedagógicos sem se quer refletir suas ações, aplicando o “fazer por fazer” sem qualquer embasamento teórico. Também foi desvelado, o paradoxo impregnado em todas as escolas pesquisadas sobre a relação teoria e prática, o que deixou claro, a ocorrência da diversificação dos conteúdos apenas nas aulas teóricas.

O exposto acima faz referência à hipótese levantada anteriormente, quanto ao problema da esportivização das aulas de Educação Física, logo, o esporte ainda continua sendo o conteúdo hegemônico nas aulas de Educação Física, em detrimento dos demais conteúdos da cultura corporal.

Todavia, continua-se afirmando a importância do desenvolvimento integral do aluno especialmente na educação básica, ressaltando a necessidade de garantir ao aluno um maior acervo de manifestações da cultura corporal para as futuras vivências escolares.

Portanto, profere-se a busca por enraizamento da diversificação dos conteúdos da cultura corporal na Educação básica na disciplina de Educação Física, tanto nas aulas teóricas como nas práticas, para assim forma-se alunos dotados das inúmeras habilidades motoras e cognitivas primárias essenciais, para posteriormente se for de interesse do aluno, a especificação e rendimento em determinadas modalidades esportivas.

Todas as questões apontam para uma certeza concreta, a área da Educação Física ainda precisa ser mais planejada e aplicada, por parte dos professores, especialmente pelos gestores e órgãos responsáveis por determinar as diretrizes do ensino, reconhecendo a área não como um conhecimento a ser acrescentado, mas, uma fonte necessária ao desenvolvimento humano,

que não está voltada apenas para o corpo ou para a mente, para teoria ou para prática, e sim para o todo, o conjunto, o que é plural.

Deve-se assumir uma postura dialética, criteriosa e ríspida para fechar lacunas abertas por influências de interesses próprios, atitudes e ações antidemocráticas. Precisa-se traçar objetivos na busca pela revolução e apropriação de uma Educação Física Escolar para criança e adolescente, livres de armaduras, pré-conceitos e dogmas.

A presente produção possibilitou destacar a necessidade de ampliação e aprofundamento nos estudos sobre a problemática em questão, de modo a gerar conhecimentos que ajudem a superar o contexto da prática da Educação Física centrada numa perspectiva dialética e reflexiva.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física** /Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC /SEF, 1998;

BRASIL. [Lei Darcy Ribeiro (1996)].LDB :**Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, [recurso eletrônico]. – 8. ed. – Brasília :Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2013;

CARNEIRO, Moaci Alves. **LDB fácil: leitura crítico-compreensiva**, artigo a artigo. 19 ed. Vozes, Petrópolis – RJ, 2012;

DAOLIO, J. **Educação física e o conceito de cultura**. 3. Ed. Campinas: Autores Associados, 2010;

DARIDO, Suraya Cristina. RANGEL, Irene Conceição Andrade. **Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica**. 2. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011;

DEMO, Pedro. **Metodologia do conhecimento científico**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2011;

FREITAS, Maria Auxiliadora S. **Práxis pedagógica e professores intelectuais**: refletindo as tensões e concepções da formação/prática docente, 2005. Disponível em: <<http://periodicos.uesb.br/index.php/praxis/article/viewFile/404/434>> Acesso em 21 de Março de 2015;

GERHARDT, Tatiana Engel (org.). SILVEIRA, Denise Tolfo (org.). **Métodos de pesquisa.** (Serie Educação a Distância). Porti Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>> Acesso em: 01 de Fevereiro de 2015;

HERNÁNDEZ, Fernando. VENTURA, Montserrat. **A organização do currículo por projetos de trabalho:** o conhecimento é um caleidoscópio. 5. ed. Porto Alegre, Artmed, 1998;

KAWASHIMA, Larissa Beraldo. **Conteúdos de Educação Física para o Ensino Fundamental da rede Municipal de Cuiabá:** um estudo sobre sua sistematização. Cuiabá (MT), 2010;

LAKATOS, Eva Maria. MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica.** 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2011;

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** São Paulo: Cortez (Coleção magistério. Serie formação do professor), 1994;

\_\_\_\_\_. **Democratização da escola pública:** a pedagogia crítico-social dos conteúdos. 14ª ed. São Paulo: Loyola, 1996;

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994;

NEVES, José Luis. **Pesquisa Qualitativa** – Características, usos e possibilidades. Caderno de Pesquisas em Administração. V. 1, N° 3. São Paulo, 1996. Disponível em: <<http://www.ead.fea.usp.br/cad-pesq/arquivos/C03-art06.pdf>> Acesso em: 19 de Janeiro de 2015;

OLIVEIRA, Vitor Marinho de. **O que é educação física.** São Paulo: Brasiliense, 2006;

OLIVEIRA, Naiane Alves de. **A imagem corporal dos adolescentes:** a busca incessante pelo corpo perfeito. EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires - Año 18 - N° 180 - Maio de 2013. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/>> Acesso em: 17 de Março de 2015;

PEREIRA, Fabio Alves dos Santos. **Currículo, Educação Física e Diversidade de Gênero**. São Paulo, 2009;

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. e atualizada. São Paulo; Cortez, 2007;

SOARES, Carmen Lúcia; TAFFAREL, Celi Nelza ZülKe; VARJAL, Maria Elizabeth Medicis Pinto; CASTELLANI FILHO, Lino; ESCOBAR, Micheli Ortega; BRACHT, Valter. **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo; Cortez, 1992;

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987;

WEFFORT, Francisco. **Clássicos da Política**. v. 2. São Paulo: Ática, 1996. Disponível em: <<http://www.arcos.org.br/cursos/teoria-politica-moderna/atividades-semanais/xi-marx/?dialogo>> Acesso em: 05 Janeiro, 2015;

XAVIER FILHO, Lauro Pires. ASSUNÇÃO, Jeane Rodella. **Educação Física (Saiba Mais)**. Rio de Janeiro, 2005.